

Experiência da Atividade de Extensão “Conhecendo mais sobre a Química Forense”

Jario D. Leal¹ (IC)*, Ananda S. Antonio¹ (IC), Karime Rita S. Bentes (PQ)¹, Renato Henriques de Souza (PQ)¹ *jarioleal@hotmail.com

¹ Departamento de Química, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal do Amazonas

Palavras Chave: Extensão Universitária, Drogas de abuso, Química Analítica

Introdução

Com base no Decreto no. 7179/2010, que institui Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, o Governo Federal mostrou sua preocupação no que diz respeito à prevenção do uso, ao tratamento e à reinserção social de usuários e ao enfrentamento do tráfico de crack e outras drogas ilícitas.

Com base nessa política nacional, professores/pesquisadores da UFAM mantêm desde 2010 um projeto de extensão que visa tratar do tema, de forma a fomentar a multiplicação de boas práticas e disseminar informações qualificadas relativas ao crack e outras drogas.

Este projeto empregou o cinema em sala de aula, transformando um filme que não foi preparado para fins educativos e buscou-se transformá-lo em uma ferramenta didática, relacionando-o ao aprendizado de química para o ensino médio. Para tanto foi mostrado um episódio editado da série policial americana CSI (Crime Scene Investigation), série que mostra as atividades dos peritos frente aos mais diversos tipos de crimes.

Resultados e Discussão

O projeto tem a duração de um semestre, com a inserção de no máximo 10 alunos, totalizando cerca de 40 alunos nesses dois anos de trabalho. A cada semestre é realizado todo o processo de preparação do aluno para ir até as comunidades.

A preparação de todo o material didático é realizada com os licenciados e nessa etapa é feita uma triagem dos vídeos CSI a fim de avaliar o mais adequado. A seguir são avaliados os experimentos que devem ser realizados nas apresentações e então são iniciados os testes desses experimentos em laboratório. Na terceira etapa, todos os licenciados, juntamente com os docentes se reúnem para preparar toda a apresentação. As atividades nas comunidades só se iniciam quando os discentes se sentem seguros, após uma série de apresentações em grupos pequenos.

Até agora já foram realizadas mais de 30 apresentações em escolas públicas de ensino médio e profissionalizante, feiras científicas e mostras de ciências. Foram realizadas

apresentações na cidade de Coari e Manaus (AM) e Boa Vista (RR). O trabalho na comunidade sempre consta de quatro atividades distintas:

- (i) Explanação inicial sobre o tema;
- (ii) Apresentação do filme;
- (iii) Abordagem sobre os conceitos químicos relacionados com a elucidação do crime e
- (iv) Realização de alguns experimentos realizados no vídeo.

A avaliação do projeto pela comunidade se dá por meio de um questionário, a fim de verificar se o trabalho conseguiu atingir os objetivos almejados, bem como verificar se existiam sugestões por parte da comunidade. Em média, 70% dos expectadores responde o questionário. A última questão é aberta, permitindo que a comunidade dê seu relato. Em geral, respondem algo relacionado ao fato de que a química mostra fenômenos e características das substâncias como ferramenta de compreensão do mundo. Também ressaltam a importância tecnológica da química e a relacionam como ferramenta na solução de crimes, sem deixar de comentar sobre seu papel na compreensão do mundo. Todos aqueles que responderam comentaram que as práticas permitiram uma nova compreensão do tema, e particularmente comentaram a respeito da identificação de impressões digitais.

Conclusões

Este trabalho relata uma experiência bem sucedida, desenvolvida por licenciados em formação inicial, no sentido de mudança de postura e diversificação de metodologias e recursos pedagógicos. O trabalho desenvolvido superou as expectativas iniciais e percebeu-se que é possível vislumbrar outra realidade escolar, com o uso de metodologias de ensino diversificadas que contribuem para despertar o interesse dos alunos.

Agradecimentos

CNPq, UFAM